

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Cleudinete Ferreira dos Santos Souza¹; Marinalva Lopes Ribeiro²

1. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, e-mail: kleudinete@hotmail.com
2. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Orientadora, Departamento de Educação, e-mail: marinalva_biodanza@hotmail.com

Financiamento: CNPq

Palavras-chave: Prática educativa, Inovação, Docência no ensino superior.

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado demanda que os docentes universitários rompam com o paradigma conservador, centrado na reprodução, e inovem suas práticas pedagógicas, de modo a possibilitar que os estudantes, de forma autônoma e crítica, construam novos saberes capazes de gerar transformações na realidade. Inovação, neste estudo, é entendida, como propõe Zanchet e Cunha (2007): uma ruptura paradigmática emancipatória consciente que visa a melhoria da qualidade do ensino e age contra o modelo político hegemônico. Neste processo de mudança, é normal surgirem resistências, visto que os professores necessitam de maior tempo na preparação e correção das produções dos estudantes, além de todos os outros encargos docentes. Desse modo, a socialização das experiências práticas desses professores fica comprometida e um sentimento de frustração é evidenciado. Diante deste contexto, questionamos: como os estudantes de graduação da UEFS definem inovação? Que atitudes e ações da prática docente foram consideradas por esses estudantes como inovadoras? Para respondermos a estes questionamentos, realizamos uma pesquisa de caráter qualiquantitativo, cujo objetivo foi conhecer as práticas inovadoras dos docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na perspectiva dos estudantes de graduação. Para realização do estudo, construímos um quadro teórico que discutiu o conceito de inovação e de práticas pedagógicas inovadoras (LUCARELLI, 2009; VEIGA, 2008; LOUIS, 2009 e outros) e o conceito de Teoria das Representações Sociais (TRS). (MOSCOVICI, 2003; JODELET, 2002, dentre outros).

METODOLOGIA

Para alcançarmos os objetivos propostos para a pesquisa, aplicamos um questionário a 100 estudantes do penúltimo semestre dos cursos: Ciências Biológicas, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Direito, História, Letras com Inglês e Pedagogia, nas salas de aula, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para apreender o Núcleo Central (NC) das representações sociais de inovação, usamos a Técnica Associação Livre de Palavras (TALP) (RIBEIRO, 2005). Utilizamos, também, a técnica análise de conteúdos (BARDIN, 1977) na busca de compreender os sentidos dados pelos sujeitos à prática inovadora.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após analisarmos as evocações dos estudantes pesquisados, sobre o que representa para eles, o termo: inovação pedagógica, através da TALP, destacamos o provável núcleo central das representações sociais, o que foi possível mediante o cálculo das frequências e ordens de evocação dos termos. Em seguida, organizamos o quadro de quatro casas, com o provável NC, os Elementos intermediários e Periféricos das representações de inovação.

Quadro 1 Estrutura das representações sociais de estudantes da UEFS sobre inovação

		ORDEM MÉDIA DE EVOCAÇÃO (o.m.e)					
		≤ 2,60	o.m.e	f	≥ 2,60	o.m.e	f
FREQUÊNCIA	8,5 AI	Dinamismo	1,80	26	Participação	2,63	11
		Criatividade	2,17	23	Aprendizagem	3,62	9
		Interação	2,07	13	Conhecimento	2,87	16
	8,5 VI	Tecnologia	2,25	8	Relação teoria-prática	2,75	4
		Comprometimento	1,71	7	Interdisciplinaridade	2,83	6
		Motivação	2,16	6	Prática	3,20	5
		Atualização	1,80	5	Dedicação	3,50	4
		Rec. Did. diversif.	2,60	5	Diálogo	3,00	4
		Algo diferente	2,00	5	Inclusão	2,66	3
		Educação	2,33	3	Práxis	3,00	3
		Pesquisa	2,25	4	Didática diferenciada	2,75	4
		Rec. Audiovisual	2,00	5			
		Cons. a diversidade	2,33	3			
		Criticidade	1,66	3			
		Metod. de Ensino	2,33	3			
		Problematização	2,33	3			
		Reflexão	1,66	3			
		Flexibilidade	2,60	5			

Fonte: levantamento de dados realizado com estudantes dos Cursos de Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, História, Letras com Inglês, Odontologia e Pedagogia, no período de 2012 a 2013.

1 Análise das palavras do Núcleo Central

Das 158 palavras evocadas pelos estudantes, extraímos as 29 que tiveram frequência maior que 3. Em seguida, calculamos a mediana das frequências, cujo resultado foi 8,5. A partir da média de cada um desses termos, obtivemos a mediana das evocações (2,60). No quadro 1, podemos perceber que os termos *dinamismo* (f 26), *criatividade* (f 23) e *interação* (f 13) evidenciaram-se, no quadrante superior esquerdo, apresentando-se como o provável núcleo central da representação social de inovação, pois, possuem as maiores frequências e as menores médias de evocação. No quadrante inferior direito, estão dispostas as palavras: *relação teoria-prática*, *interdisciplinaridade*, *prática*, *dedicação*, *diálogo*, *inclusão*, *práxis* e *didática diferenciada* que tiveram frequência entre 3 e 6 e média de evocação maior que 2, constituindo os elementos mais periféricos, ou seja, mais afastados do núcleo central. Inferimos que o termo *dinamismo* pode significar um movimento em constante evolução, algo que está em processo de mudança. A maneira de interagir de uma pessoa com a outra, ou com o conhecimento, de forma flexível; uma disposição a construir e a compartilhar saberes, respeitando opiniões pessoais de cada sujeito. Também, pode ser uma ação que instiga o indivíduo a resolver qualquer tipo de problema, de forma incansável, até obter a resposta, coletivamente (CASTRO & CASTRO, 2007). O termo inovação aparece nos dados, associado à *criatividade*. Segundo Martínez (2008), ao consideramos a criatividade como um princípio funcional da aula, avançamos na construção de sujeitos ativos nos processos transformadores que a educação demanda. Castanho (2000) e Rosas (1985) avaliam que é pouco o espaço dado nas universidades para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e fantasia dos estudantes, visto que são educados para atitudes conformistas e homogêneas. Todavia, o fato de o termo criatividade fazer parte do NC das representações examinadas neste texto, faz-nos inferir que a prática educativa dos docentes tem sido fundamentada no paradigma emergente, no qual a criatividade se constitui um processo vital permanente, um exercício da inteligência. Por fim, inovação aparece relacionada com *interação*. Essa ideia vai ao encontro de Masetto (2012) ao defender a interação entre os sujeitos da prática pedagógica fundamental para dar suporte à construção da inovação. Segundo o autor, o professor que interage com seus alunos, incentivando-os a avançarem na discussão das suas dúvidas e na busca de soluções para os problemas desse contexto, possui práticas inovadoras. Ribeiro (2005) afirma que a interação, muitas vezes, tem sido omitida da prática pedagógica do docente universitário, o que distancia e desmotiva os estudantes para o estudo, de modo a comprometer a aprendizagem, a formação

profissional e o exercício pleno da cidadania. A interação, nas representações dos estudantes, pode significar que a prática do docente está voltada para uma construção coletiva; que os estudantes estão aprendendo uns com os outros e com o professor de forma dialógica, compartilhando experiências e saberes; que a prática valoriza as relações interpessoais.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES CONSIDERADOS INOVADORES PELOS ESTUDANTES

Ainda no questionário, os estudantes registraram as ações e atitudes dos docentes consideradas inovadoras. Esses achados foram agrupados em categorias que sintetizam os pontos relevantes da prática docente. Identificamos que as práticas inovadoras estão centradas em dois eixos estruturantes: **Didática e Profissionalismo**. A **didática** do professor que faz *ruptura com a educação bancária* destaca-se porque muitos se utilizam de **estratégias de ensino diferenciadas**, como: *usar dinâmicas antes e durante as discussões; discutir os textos e as questões culturais; debates; seminários; palestras; workshops; projetos; trabalho com casos; utilização do PBL; construção de plano de abertura de indústria; desenvolvimento de uma indústria farmacêutica; criar situações que permitam os alunos construir o conhecimento e não apenas receber, enquanto conhecimento dado; uso de diálogo e compreensão do aluno; estimular a capacidade de solucionar problemas de forma prática*. Como se pode depreender dessa ampla relação de instrumentos, os professores do ensino superior considerados inovadores não são lembrados pelas aulas expositivas no estilo tradicional, mas pelas estratégias que empreendem na sala de aula e fora dela, a fim de desenvolver atitudes de cooperação, de iniciativa, de responsabilidade e da autonomia nos estudantes. Nas “Estratégias de ensino diferenciadas” constatamos que a dimensão artística está presente: *manifestações culturais de forma lúdica, o uso de filmes, teatro, música, dança, jogos e vivências nas aulas*. Os sujeitos destacam o **uso de novas tecnologias**: *vídeo-conferência; vídeos; áudio-visual; vídeo-aula; o desenvolvimento computacional de medicamentos*. Eles afirmam que a tecnologia contribui para a promoção de uma aprendizagem mais significativa. A **relação ensino-extensão** é valorizada, por propiciar *relacionamento com espaços não formais e desenvolver o senso crítico com responsabilidade social*. As **viagens de campo**, *visita técnica em empresas; inspeção de estabelecimentos; estudos em comunidade; visita a SAMU e produção de material didático para a comunidade* são considerados relevantes porque possibilitam contextualizar a prática profissional. A partir da visão de ensino pautado na **relação teoria-prática**, os respondentes consideram inovador o ensino que se utiliza de *simulado; do ensino prático de temas teóricos*, por permitir contextualizar o ato científico, evitando a dicotomização na apreensão da realidade e na objetivação das condições para a sobrevivência e o desenvolvimento das potencialidades humanas, por buscar a participação ativa dos estudantes e o seu **protagonismo**: *a discussão; o envolvimento do aluno; a participação dos discentes na construção de aula e na auto-avaliação; incentivo à participação através dos estudos de casos; construção coletiva professor-aluno, aluno-aluno do conhecimento*. Os estudantes consideram uma prática pedagógica inovadora, aquela que *incentiva questionamentos, a pesquisa colaborativa e a construção de pesquisa de forma democrática*. Essa ideia vai ao encontro de Cunha (1996) para quem o ensino com pesquisa deve interferir na realidade, transformando-a. Nesse sentido, os sujeitos destacam o incentivo à argumentação e à produção e publicação de artigos pelos estudantes mediados pelo docente. Tudo leva a crer que quando os estudantes dizem que uma prática pedagógica é aquela que possibilita a interdisciplinaridade, a criatividade, o desenvolvimento da criticidade e abrange a dimensão política do ensino estão querendo dizer que a prática docente precisa *dar ênfase a outros conhecimentos; usar abordagem inédita e ser criativo; possibilitar uma postura crítico-reflexiva; ter envolvimento político*. Ficou claro que uma prática inovadora usa **materiais didáticos atualizados e diferentes nas aulas** e que o professor realiza a **avaliação da aprendizagem** de modo *processual, reguladora*, valendo-se

da dimensão afetiva, como a *ausência de pressão*; usa *jogos elaborados pelo professor*; *diário reflexivo*; *provas de consulta*; *provas estruturadas*; *lista de exercícios preparatórios de pré-avaliação* que valorizam o sujeito da aprendizagem, favorecendo trocas e despertando o interesse dos discentes pelos conteúdos. A outra categoria foi o **profissionalismo**. Uma prática inovadora está relacionada a *compromisso, conhecimentos, assiduidade do docente; comunicação; competência; adequação da linguagem; dedicação ao ensinar até que o aluno aprenda*, gostar do que faz, ter flexibilidade no ensinar, construir coletivamente soluções para os problemas, *remanejando as atividades segundo as necessidades da classe* na sua prática educativa; dinamismo nas aulas e ética na relação com o outro e com o conteúdo estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, consideramos que os sentidos dados pelos estudantes a um ensino inovador são: dinamismo, criatividade e interação. Tais resultados, juntos com a síntese das práticas educativas consideradas inovadoras pelos estudantes, anteriormente apresentada, nos fazem refletir sobre o exercício da docência que requer do professor universitário saberes diversificados no campo disciplinar, cultural, afetivo, ético, metodológico, psicológico, sociológico e político. Espera-se que os docentes atentem para as necessárias rupturas paradigmáticas que, conforme Cunha (2001), definem a inovação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.
- CASTANHO, M. E. L. M. A criatividade na sala de aula universitária. Em I. P. Veiga & M. E. L. M. CASTANHO. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- CASTRO, J. C. de; CASTRO, M. C. de. **Dinamismo**. Dicionário de filosofia. 2007. Disponível em: <http://www.filoinfo.bem-vindo.net/filosofia/modules/lexico/entry.php?entryID=898>. Acesso em 02/jan./2013.
- CUNHA, M. I. da. Inovações: conceitos e práticas. In: **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- _____. M. I. da. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p. 17-44.
- LOUIS, R. Inovação pedagógica no ensino superior. In: CUNHA, M. I. da; SOARES, S. R.; RIBEIRO, M. L. (Orgs.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS editora, 2009.
- LUCARELLI, E. Elisa. Prácticas protagônicas e innovación em la universidad. In: MARTÍNEZ, A. M. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. In: **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. VEIGA, I. P. A. (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- MASETTO, M. (Org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- RIBEIRO, M. L.; JUTRAS, F.; LOUIS, R.. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. **Psicologia da Educação**. São Paulo, v. 20, p. 31-54, 2005
- ROSAS, A. (1985). Universidade e criatividade. **Anais do VII Seminário Nacional sobre Superdotados**. p. 121-124, 1985.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 2008.
- ZANCHET, B. M. B. A.; CUNHA, M. I. Políticas da educação superior e inovações educativas na sala de aula universitária. In: **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. CUNHA, M. I. (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2007.